

Lição 08

26 de Maio de 2024

A young man wearing a yellow hard hat and safety glasses is working on a brick wall. He is using a wooden level to ensure the bricks are laid straight. The background is a clear blue sky.

A REALIDADE BÍBLICA DO TRABALHO



FERRAMENTA EBD

2º TRIMESTRE 2024 | JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 08

Do 2º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

O PADRÃO BÍBLICO PARA A VIDA CRISTÃ

Caminhando Segundo os Ensinos das Sagradas Escrituras

Domingo, 26 de maio de 2024

A REALIDADE BÍBLICA DO TRABALHO

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Muitas pessoas, erroneamente, acreditam que o trabalho é uma atividade punitiva para o ser humano, decorrente da Queda. Mas o que a Palavra de Deus fala a respeito do trabalho? Podemos glorificar ao Senhor por meio de nossas atividades profissionais? Nesta lição vamos responder a essas questões. Veremos também a perspectiva divina acerca do trabalho, cujo objetivo é abençoar a humanidade e dar aos homens o senso necessário de utilidade para esta vida.

TEXTO PRINCIPAL

O que as suas mãos tiverem que fazer, que o façam com toda a sua força, pois na sepultura, para onde você vai, não há atividade nem planejamento, não há conhecimento nem sabedoria. (Ec 9.10 NVI).

O tempo de trabalhar para Deus é enquanto ainda estivermos deste lado do túmulo, pois quando a morte chegar, o dia oportuno terá passado. As palavras do versículo 10 fazem lembrar Colossenses 3.23: *“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens”*. Portanto, enquanto os recursos da vida estiverem disponíveis – a capacidade para trabalhar, as faculdades para inventar ou discutir novas ideias, e a habilidade para usar o conhecimento acumulado quase que diariamente e aplicá-lo sabiamente às situações da vida (9.10) —, dê tudo de si e empregue toda a sua energia em cada tarefa.

É importante destacar que Salomão adverte: *“na sepultura [Sheol], para onde vais, não há trabalho, nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria.”* (9.10). Essa afirmação, tal como em 9.5–6, não nega a existência de um estado futuro, ou de um comparecimento pessoal e consciente diante de Deus, imediatamente após a morte do corpo. O ponto é que, em relação a este mundo (9.6), essas possibilidades terão cessado. Transformar as palavras de 9.10 em uma negação absoluta da

imortalidade seria tão errado quanto fazer o mesmo com as palavras de Jesus, em João 9.4: “a noite vem, quando ninguém pode trabalhar”.

RESUMO DA LIÇÃO

O trabalho foi projetado por Deus para que desenvolvamos nossos talentos e os sirvamos por meio deles.

- Parte do Plano Divino. O trabalho não é uma punição relativa ao pecado, mas parte do plano divino estabelecido por Deus. Ele foi instituído antes da queda do homem, indicando que é uma parte intrínseca da vida humana e não uma maldição ou castigo.
- Desenvolvimento de Talentos. O trabalho proporciona uma plataforma para o desenvolvimento e a utilização dos talentos que Deus nos deu. Através do trabalho, somos capazes de aprimorar nossas habilidades e usar nossos dons de maneira significativa e produtiva. Em Mateus 25.14-30, Jesus conta a parábola dos talentos, onde cada servo é dado um número de talentos e é esperado que eles usem e multipliquem esses talentos. Isso ilustra a importância de usar nossos dons e habilidades no trabalho para a glória de Deus.
- Serviço aos Outros. O trabalho também nos permite servir aos outros, contribuindo para a sociedade e fazer a diferença na vida das pessoas. Através do nosso trabalho, podemos demonstrar amor ao próximo e glorificar a Deus. Em Efésios 4.28, Paulo escreve: *“Aquele que roubava não roube mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tem necessidade”*.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

I. A PERSPECTIVA BÍBLICA DO TRABALHO

1.1 O trabalho antes da Queda.

A LIÇÃO DIZ: *A Palavra de Deus nos mostra que, desde o princípio, Deus nos deu o exemplo de uma atividade laborativa criando todas as coisas. Ele mesmo tomou a iniciativa de trazer vida à terra por meio da Criação, e tudo o que podemos ver hoje é fruto do seu trabalho, pois Ele sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder (Hb 1.3), A história da Criação nos apresenta o trabalho com o uma ocupação dada para o homem pelo próprio Deus: “E tomou o SENHOR Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar” (Gn 2.15). Desde o princípio, Deus entendeu que o homem deveria ter uma vida produtiva, e seu primeiro trabalho foi junto ao campo, com o objetivo de se ambientar com a natureza e guardá-la.*

No princípio, Deus criou os céus e a terra. A terra era sem forma e vazia, a escuridão cobria as águas profundas, e o Espírito de Deus se movia sobre a superfície das águas. Então Deus disse: “Haja luz”, e houve luz. [...] Assim, Deus criou os seres humanos à sua própria imagem, à imagem de Deus os criou; homem e mulher os criou. Então Deus os abençoou e disse: “Sejam férteis e multipliquem-se. Encham e governem a terra. Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que rastejam pelo chão”. [...] Então Deus olhou para tudo que havia feito e viu que era muito bom. [...] O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cultivá-lo e tomar conta dele, mas o Senhor Deus lhe ordenou: “Coma à vontade dos frutos de todas as árvores do jardim, exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Se você comer desse fruto, com certeza morrerá”. (GN 1.1-3,27-28,31; 2.15-17).

Os dois primeiros capítulos de Gênesis nos dão um relato da origem de todas as coisas. O cerne, em poucas palavras, é este: céus e terra não são fruto do acaso, nem o resultado de algum conflito cósmico. Céus e terra vieram a existir com um propósito específico, bom e muito bem planejado. O texto nos diz que Deus trabalhou na criação do universo: *“No princípio, Deus criou os céus e a terra”*. Isso sugere que trabalhar faz parte do caráter de Deus, de quem Deus é. E o mundo foi resultado desse trabalho. Se existe “algo” em vez de “nada”, é porque Deus trabalhou. Deus é um Deus que trabalha, que desenha, que cria, que produz, que doa, que põe ordem no caos.

Entender que Deus trabalhou na criação do universo é de suma importância, porque isso nos ajuda a enxergar um aspecto central da definição que Deus dá à própria identidade humana. Não só o universo é fruto do trabalho de Deus, mas também o ser humano foi criado à sua imagem e semelhança. Isso significa que trabalhar faz parte também de nosso sistema operacional: fomos criados para, entre outras coisas, participar daquilo que o próprio Criador iniciou ao dar origem à criação. Fomos criados para, entre outras coisas, trabalhar. Trabalhar faz parte de nossa vocação como seres humanos.

Trabalhar é fazer parte de um propósito divino que antecede o pecado e que é infinitamente mais amplo do que nossas profissões remuneradas. Trabalhar diz respeito a viver a realidade de que somos criados à imagem e semelhança de Deus e, portanto, abrange toda e qualquer atividade que contribui para a manutenção da ordem e para a preservação da plenitude de vida no universo.

1.2 O trabalho depois da Queda.

A LIÇÃO DIZ: Após a Queda, com o pecado no mundo, o trabalho se tornou mais difícil. Não somente o homem, mas a criação de Deus foi igualmente afetada, e com ela, a interação entre o homem e a natureza por meio do trabalho. Dessa forma, o trabalho humano continuaria, mas ele seria mais difícil: “[...] *maldita é a terra por causa de ti: com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos e cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás*” (Gn 3.17-19).

O principal erro que as pessoas cometem acerca da visão bíblica sobre o trabalho, é pensar que o trabalho existe por causa do pecado. Mas como já foi dito, a instituição do trabalho precedeu a Queda. Isso significa que mesmo antes de pecar, Adão e Eva já trabalhavam. Em outras palavras, o trabalho é uma bênção, não uma maldição.

Todavia, o pecado produz consequências inevitáveis. A mulher foi sentenciada a sofrer dores de parto e a viver em sujeição ao marido. O homem foi sentenciado a obter alimento de uma terra amaldiçoada com cardos e abrolhos. Isso significa que ele teria de trabalhar o resto da vida em fadigas e com o suor do rosto até retornar ao pó. Devemos observar que o trabalho *não* é uma maldição (em geral, o trabalho é uma bênção). A maldição está mais ligada à tristeza, à frustração, ao suor e ao cansaço que acompanham o trabalho.

1.3 O trabalho com o passar do tempo.

Neste subponto, o comentarista vai abordar o tema da escravidão, porém, é importante destacar que a escravidão nos tempos bíblicos não era baseada exclusivamente em raça. As pessoas não eram escravizadas por causa da sua nacionalidade ou pela cor da sua pele. Nos tempos bíblicos, a escravidão era mais um status social. As pessoas vendiam a si mesmas quando não conseguiam pagar os seus débitos ou sustentar a sua família.

Feita as devidas observações, queremos ainda ressaltar, de forma resumida, a visão bíblica do trabalho ao longo da história.

- A visão grega do trabalho. O modo como os antigos gregos enxergavam a vida tem muita influência no mundo ocidental. O modo como interagiam com o mundo e a sociedade, por meio de sua filosofia, influenciou não apenas as cidades gregas, mas todo o Império Romano. Ainda hoje influencia muito a maneira como nossa sociedade interpreta a realidade. É por isso que é tão importante levarmos em consideração a opinião dos gregos antigos sobre o trabalho. Para eles, o trabalho era algo muito ruim, um mal irremediável que devia ser evitado a todo custo. Eles acreditavam que o trabalho com as artes, o comércio ou a terra não tinham nobreza. Em linhas gerais, o trabalho servia apenas para roubar o tempo, que deveria ser aproveitado com amizades e prazeres. Segundo Hesíodo, o trabalho começou com Eris, a deusa da discórdia, e o labor veio da caixa de Pandora, como um castigo de Zeus. Cícero considerava o trabalho sem valor e sórdido. Como conciliar essa visão sobre o trabalho com a necessidade de que o trabalho seja feito? Os gregos não eram contra o trabalho. Eles apenas não aceitavam que pessoas livres se dedicassem a ele. Não tinham nada contra o trabalho feito por *animais* ou pelos *escravos*. Segundo os gregos, os trabalhadores (escravos) vêm ao mundo, trabalham, reproduzem-se e morrem, sem deixar marcas de sua existência. Os homens livres, por sua vez, vêm ao mundo, ocupam-se da filosofia, da cidadania e da satisfação de suas necessidades e prazeres.
- A visão medieval do trabalho. A Idade Média é outro período que tem grande influência sobre o modo como o trabalho é encarado. Esta influência é resultado do pensamento dos teólogos medievais que, normalmente, davam pouco valor ao trabalho. Os cristãos medievais acreditavam que o trabalho era instrumentalmente bom. Em outras palavras, o trabalho era bom porque produzia bons resultados. Ele alimentava o corpo, humilhava a alma e agradava a Deus. Mas, para aqueles cristãos, o trabalho não tinha um valor intrínseco, isto é, o trabalho não tinha valor em si mesmo. Se a pessoa tinha com o que se sustentar, não precisava trabalhar. É claro que essa opinião sobre o trabalho era muito influenciada pela filosofia grega. Mais uma vez, os cristãos tiveram dificuldade de enxergar a relação que seu trabalho tinha com sua fé, assim como acontece hoje. Alguns cristãos conseguem perceber a importância de não mentir no trabalho ou de cumprir as promessas feitas aos colegas de trabalho, ou mesmo de não trabalhar aos domingos, mas dificilmente percebem o que sua fé tem a ver com os produtos que fabricam ou vendem, ou com os serviços que prestam.
- As visões renascentistas e reformada do trabalho. Os cristãos do Renascimento tinham uma visão mais clara de Deus, e isso produziu neles uma visão mais clara do trabalho e da relação que ele tem com a fé cristã. Em vez de interpretarem Deus como um ser passivo e distante, que pouco ou nada tem que ver com o mundo criado, os cristãos do Renascimento chamavam Deus de artesão do universo. Segundo eles, Deus demonstrou seu poder e sua sabedoria ao criar o

universo. Como resultado dessa alta consideração que tinham por Deus, como artesão, esses cristãos passaram a dar mais valor à habilidade profissional, ao empenho, ao lucro e ao próprio trabalho. Giordano Bruno, por exemplo, pensava que o trabalho era bom porque fazia os homens desenvolverem suas capacidades criativas, que eventualmente os levaria a exercer controle sobre a terra e cumprir o mandato que Deus tinha dado a Adão na Criação. O Renascimento negava que o trabalho fosse uma atividade própria dos animais, pois os animais trabalham sem pensamento ou variação, conforme padrões rígidos de comportamento instintivo, enquanto os homens usam a imaginação, planejando e executando suas ações. Eles criam, inovam, fabricam coisas a partir dos materiais da natureza. Assim, há um sentido em que o trabalho é um reflexo do fato de termos sido criados à imagem e semelhança de Deus. A Reforma levou a afirmação do trabalho um passo mais à frente. Martinho Lutero declarou que o fazendeiro, removendo esterco, e a criada, tirando leite da vaca, agradam a Deus na mesma intensidade que o pastor que prega ou ora, se todos estiverem fazendo seu trabalho fielmente.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

II. A RELEVÂNCIA DO TRABALHO

2.1 Fortalece o nosso testemunho.

A LIÇÃO DIZ: A Palavra de Deus elogia as pessoas que se dedicam a ser excelentes profissionais: *“Viste um homem diligente na sua obra? Perante reis será posto; não será posto perante os de baixa sorte”* (Pv 22.29). Portanto, é nosso dever estarmos preparados para as demandas profissionais do nosso tempo, mas sempre visando servir a Deus com o conhecimento que adquirimos.

- Excelência Profissional. Provérbios 22.29 destaca a importância da diligência e excelência no trabalho. Deus valoriza aqueles que se esforçam para serem os melhores em suas respectivas

áreas. No entanto, a excelência profissional não é apenas sobre ser o melhor, mas sobre trabalhar diligentemente e com integridade.

- **Preparação e Aprendizado Contínuo.** Em um mundo em constante mudança, é nosso dever estar preparados para as demandas profissionais do nosso tempo. Isso implica em aprendizado contínuo e adaptação às novas circunstâncias.
- **Servir a Deus com Nosso Conhecimento.** Todo o conhecimento e habilidade que adquirimos não são apenas para nosso próprio benefício. São ferramentas que Deus nos deu para servir a Ele e aos outros. Portanto, devemos usar nosso conhecimento e habilidades para glorificar a Deus, servir aos outros e fazer a diferença no mundo.
- **Fortalece Nosso Testemunho.** A excelência no trabalho e a dedicação contínua ao aprendizado e ao serviço não apenas nos beneficiam, mas também fortalecem nosso testemunho como cristãos. Quando demonstramos integridade, diligência e amor ao próximo em nosso trabalho, estamos vivendo o evangelho de maneira prática. Isso pode ter um impacto poderoso sobre aqueles ao nosso redor, levando-os a questionar e, eventualmente, buscar a fonte de nossa motivação e força. Portanto, nosso trabalho e como o realizamos pode ser uma ferramenta eficaz para testemunhar a fé que temos em Deus.

2.2 Jesus e Paulo.

A LIÇÃO DIZ: *Dois exemplos bíblicos de trabalho no Novo Testamento são o Senhor Jesus Cristo e o apóstolo Paulo. O Messias é descrito com o “homem de dores, experimentado nos trabalhos” (Is 53.3). Jesus foi carpinteiro, profissão que seguiu de seu pai terreno, José: “Não é este o filho do carpinteiro?” (Mt 13.55). Jesus tinha uma vida laborativa. Paulo era um missionário fazedor de tendas, ou seja, fazia de sua profissão um meio para se sustentar e falar de Jesus onde estivesse. Esse modelo vem inspirando pessoas que saem de seus países para servir a Deus com suas profissões em regiões que não permitem a entrada de pastores e missionários cristãos para evangelizarem formalmente.*

- **Jesus, o Carpinteiro.** Jesus Cristo, o Messias, é descrito como um “homem de dores, experimentado nos trabalhos” (Is 53.3). Ele foi carpinteiro, seguindo a profissão de seu pai terreno, José (Mt 13.55). Jesus valorizava o trabalho e entendia a importância e a dignidade do trabalho manual. Ele usou suas habilidades de carpinteiro não apenas para sustentar a si mesmo, mas também para prover sustento a sua família.
- **Paulo, o Fazedor de Tendas.** O apóstolo Paulo era um missionário que também trabalhava como fazedor de tendas. Ele usava sua profissão como meio de sustento e como uma plataforma para

compartilhar o evangelho de Jesus Cristo. Isso nos ensina que nosso trabalho secular pode ser uma ferramenta poderosa para o ministério e a evangelização.

- Trabalho como Ministério. O exemplo de Jesus e Paulo nos inspira a ver nosso trabalho não apenas como um meio de ganhar a vida, mas também como uma oportunidade para servir a Deus e aos outros. Independentemente de nossa profissão, podemos usar nossas habilidades e talentos para glorificar a Deus e fazer a diferença no mundo ao nosso redor.

2.3 O descanso.

A LIÇÃO DIZ: *Se por um lado aprendemos que o trabalho é necessário; por outro também é preciso valorizar nossos momentos de descanso, Deus descansou de sua obra após ter completado a criação, não porque estivesse cansado, mas para nos dar o exemplo de que o descanso é tão importante quanto o trabalho.*

O descanso é frequentemente subestimado em nossa sociedade que valoriza excessivamente a eficiência. Contudo, a Bíblia nos mostra importância no descanso, como parte da eficiência. Desde a criação do mundo, Deus estabeleceu o padrão do descanso no sétimo dia, nos ensinando que há um tempo para o trabalho e um tempo para parar e descansar (Gênesis 2:2-3).

O equilíbrio entre o trabalho e o descanso é fundamental para a vida. Jesus mesmo demonstrou a importância de momentos de solitude e descanso em meio ao seu ministério ativo:

“E ele lhes disse: — Venham repousar um pouco, à parte, num lugar deserto. Isto porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem muitos os que iam e vinham.” (MC 6.31).

Os momentos de descanso são essenciais para a renovação da nossa força física, mental e espiritual. Nossos corpos e mentes não foram feitos para o trabalho contínuo sem pausa. O descanso adequado nos permite recuperar a energia, manter nossa saúde e garantir que estamos dando o melhor de nós em tudo o que fazemos para a glória de Deus.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

III. CONSELHOS A RESPEITO DO TRABALHO

(Não seguiremos necessariamente os subpontos deste ponto).

3.1 Não use a fé para deixar de trabalhar.

A LIÇÃO DIZ: *Um dos maiores erros que um cristão pode fazer é deixar de trabalhar na vida secular para se colocar como um peso para os seus irmãos. Paulo escreveu aos tessalonicenses sobre um grupo de pessoas daquela igreja que estava vivendo de forma desordenada, fugindo do trabalho. Ele recomenda que aquele que não trabalha, também não coma (2 Ts 3.10). Pode ser um mandamento bem radical, mas ele visava trazer ordem para a igreja.*

Os tessalonicenses já haviam recebido ordens para não sustentar os ociosos. Se um cristão saudável se recusasse a trabalhar, também não devia comer. Essa instrução contradiz o fato de que os cristãos devem sempre tratar os outros com bondade? De maneira nenhuma! Incentivar a preguiça não é um gesto de bondade. Spurgeon declarou: “A demonstração mais sincera de amor para com aqueles que estão vivendo em erro não consiste em confraternizar com eles, mas em permanecer fiel a Jesus em todas as coisas”.

Irmãs, tomem cuidado com o jovem preguiçoso que não estuda e nem trabalha. Irmãos, tomem muito cuidado com a jovem que acorda meio dia, não ajuda nos afazeres de casa, não trabalha e nem estuda.

3.2 Trabalhe como para o Senhor.

A LIÇÃO DIZ: *Em um ambiente onde não havia normas trabalhistas que trouxessem equilíbrio ao sistema de trabalho, onde a norma era a escravidão, o apóstolo Paulo orienta que os cristãos sejam diligentes em suas tarefas, independentemente da sua posição na sociedade. O servo crente poderia pensar que não deveria trabalhar com empenho por estar descontente com a sua posição social, mas Paulo ensina que quem trabalha, que trabalhe como se estivesse servindo ao Senhor (Cl 3.23,24).*

Paulo diz que o servo deve fazer do seu trabalho uma liturgia de adoração a Deus. Diz o apóstolo: “Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens [...] A Cristo, o Senhor, é que estais servindo” (3.23,24). Todo o trabalho é digno se o fazemos de forma honesta e todo o trabalho é espiritual se o fazemos para o Senhor.

CONCLUSÃO

Que tipos de profissões um cristão pode atuar? A Bíblia apresenta o padrão divino para o profissional que agrada a Deus. Por isso vejamos:

- O cristão não é um ídolo. A sua profissão glorifica a Deus: Não há sombra de dúvidas que há profissionais que são transformados em ídolos! Pessoas produzem imagens de seus ídolos através de fotos, tatuagens e esculturas. Os ídólatras, os quais são chamados de fãs, adeptos ou seguidores, imprimem camisetas, cartazes, montam fã clube, gritam e choram por causa desse profissional. Porém a Bíblia adverte: “...Não se voltem para os ídolos nem façam para vocês deuses de metal. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês...” (Lv 19.4). O Senhor não permite que pessoas ou objetos sejam venerados, amados ou ovacionados como um ídolo, por isso Ele declara: “...Eu sou o Senhor; este é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor...” (Is 42.4). O cristão é ensinado a não ter ídolos e nem tão pouco a se tornar um por causa da sua profissão, por isso ele segue a orientação do apóstolo Paulo que diz: “...meus amados irmãos, fujam [evitem, joguem fora, deixem, abandonem, afastam-se] da idolatria...” (1Co 10.14 – acréscimo nosso).
- O Cristão não gera violência. A sua profissão glorifica a Deus: Existem profissões que estimulam a violência. Há profissionais que lutam, derramam sangue, quebram ossos do corpo do competidor, outros ofendem com palavras etc. Essas profissões não condizem com a fé cristã! O cristão não pode alimentar a sua alma com violência nem com palavrões, pois a Bíblia diz: “...Não usem palavras indecentes, nem digam coisas tolas ou sujas, pois isso não convém a vocês...” (Ef 5.4 NTLH – adaptado). Aqueles que assistem essas “atividades profissionais” acabam usando das mesmas palavras e atitudes, por isso a Bíblia alerta: “...Quem guarda a sua boca guarda a sua vida, mas quem fala demais acaba se arruinando...” (Pv 13.3). E ainda: “...As bênçãos coroam a cabeça dos justos, mas a boca dos ímpios abriga a violência...” (Pv. 10.6).
- O Cristão não promove a imoralidade. A sua profissão glorifica a Deus: Há profissões que estimulam a mentira, a imoralidade, a inversão de valores; tudo pela encenação, pela ilusão e fantasia. Outras profissões expõem o corpo, a autoimagem, pessoas beijam, tocam no corpo alheio, tiram fotos, fazem poses sensuais e praticam coisas indecentes, tudo isso em nome da profissão! A Bíblia é categórica ao afirmar a vontade de Deus: “...A vontade de Deus é que vocês vivam em santidade; por isso, mantenham-se afastados de todo pecado sexual. Cada um deve aprender a controlar o próprio corpo e assim viver em santidade e honra, não em paixões sensuais, como os gentios que não conhecem a Deus. Nesse assunto, não prejudiquem nem

enganem um irmão, pois o Senhor punirá todas essas práticas, como já os advertimos solenemente...” (1Ts 4.3-6 – NVT). O cristão não pode pensar em se profissionalizar em algo que o transforme num agente da lascívia, da orgia, da sensualidade ou da promiscuidade, lembre-se: “...Eis porque eu digo: Fugam do pecado sexual. Nenhum outro pecado atinge o corpo como este. Quando vocês cometem este pecado, é contra o seu próprio corpo. Será que vocês não aprenderam ainda que seu corpo é a morada do Espírito Santo que Deus lhes deu, e que Ele vive dentro de vocês? Seu próprio corpo não lhes pertence...” (1Co 6.18-19 – Bíblia Viva).

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR